

Artes Plasticas

Uma pintora e dois abstratos

Distinguiu sempre a pintura de Tomie Ohtake uma boa qualidade de fatura. Esse cuidado não abrangia, entretanto, o preciosismo, e nestas ultimas telas tal qualidade se enriqueceu com uma certa densidade, em que a artista elabora, conscienciosamente, as suas estruturas — quando as há — e as suas manchas dominantes, e ainda as suas ressonancias circundantes, o fundo e as partes maiores da composição. Como nesta artista a composição se distribui numa ordenação, quase sempre, largamente dividida, de amplas escalas cromaticas, agenciadas por elementos menores, a densidade dada á fatura, agora, enriqueceu sobremaneira alguns trabalhos.

Na tela n. 7, Tomie Ohtake partiu de uma boa estrutura, e adensou, em torno, em negro e azul intenso, uma distribuição luminosa, que destaca, sobre a superfície toda em amarelo degradado a café claro, realizando um quadro intensamente vivo. No n. 4, a experiencia da artista levou-a a imprimir em branco o ponto forte do quadro. No n. 2, é em azul e negro que as dominantes se ajustam, naquelas escalas cromaticas sempre hierarquizadas, na construção harmoniosa. Desta vez, Ohtake não abusa do vermelho: há apenas um brique escuro, contrastando com uma centralização azul e negra, que no quadro n.

3 faz um dos bons momentos desta ultima fase.

Mas não se pode declarar que a tendencia dessa visualização seja para o sombrio ou para a claridade — em ambos os casos, Tomie Ohtake quase sempre realiza grandes valorizações, e sua expressão adquire uma linguagem segura e convincente.

Há, talvez, um pouco mais de contensão, agora, na sensibilidade da pintora, uma certa restrição á delicadeza e ao requinte, mais visiveis na exposição que comentamos anos atrás no Museu de Arte Moderna. Só uma comparação com aqueles trabalhos, o que não nos é possível hoje, poderia nos dizer se a artista ganhou ou perdeu em qualidades expressivas, ao governar, como o faz, a sua pintura.

Na presente exposição das "Folhas" concorrem também dois outros expositores, além de Maria Leontina, Giselda Leirner e Tomie Ohtake. São eles Hercules Barsotti e Willys de Castro, que se fillam ao abstracionismo geometrico, com algumas variantes. Não há, porém, progresso algum na aplicação desses esforços, que se limitam ao estabelecer as variantes, e a utilizá-las. De sua adequação, só a boa aplicação dos desenhos e das pinturas, como elementos decorativos aplicados, responderia, com eficiencia, á critica a fazer.

27/11/59
ETADDO

arte contemporânea

nov
fica
ran
má-
aca
mir
na
filr
da
res
gra
são
epi
da
"T
pa
pe.
Dic
cor
pr
O t
ama
A
rá r
Clai
grac
de C
ro 1

I
A
exp
G.
ña
nho
Ren
G
130:
mar
G.
Fon
ra e
"T
gust
Orig
G
de
pint
G
1.79
nos
A.
posi

Libe-
tico,
lade.
figu-
em
cada
issa-
a.
ogla
uer-
titu-
Res-
vie-
lado
me-

m
tir
os
..
81

○ ESTADO DE S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1959
